

Paródia do Hino agrada a Cardoso

FHC
- 6 OUT 1995 Brasília — Jamil Bittar

JORNAL DO BRASIL

■ Menina é premiada por poema que denuncia pobreza e desemprego

BRASÍLIA — A leitura do poema *Brasil*, da estudante Maria Laranjeira Scolaro, de 13 anos, não tirou o bom humor do presidente Fernando Henrique Cardoso, na solenidade de entrega dos troféus aos vencedores do concurso *Poesia Viva*, quarta-feira à noite, no Itamarati. O poema — uma paródia ao Hino Nacional e premiado com menção honrosa — traça um quadro dramático da realidade brasileira. “Ouviram do Ipiranga em suas margens imundas/De um povo pobre, fraco e sofredor, um grito de socorro”, escreveu Maria.

Nos versos seguintes, a estudante carrega ainda mais nas tintas. “Deitados no banco da praça/Ao som de buzinas de carro/Figuras de um Brasil desabrigado/Sem cama e sem coberta”. Depois da leitura do poema, Cardoso elogiou. “Ao mesmo tempo que denuncia, há uma explosão de ternura, de crença no país”, disse.

Maria Laranjeira cursa a 7ª série numa escola pública em Guanambi, interior da Bahia, e se inspirou na dura realidade da região. “A minha vida é boa. Mas na minha cidade tem muita pobreza, desemprego e sempre vejo crianças catando comida nas latas de lixo”, contou a pequena poetisa.

Filha de uma pedagoga e de um ex-padre, hoje professor de Filosofia e fazendeiro, Maria foi incentivada pela mãe a ler Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e as letras das canções de Caetano Veloso e Milton Nascimento. “Ela tem uma visão crítica e é muito madura para a idade dela”, contou a mãe, Maria Alzira.

À vontade entre os artistas presentes, Cardoso comentou que gostou muito do *rap* *Manu Charuê*, interpretado por Gabriel, o Pensador. Em tom de brincadeira, o presidente disse que já viu “muitos” shows de *rap* na “periferia de São Paulo”. O concurso teve a participação de estudantes de 10 a 14 anos, de escolas públicas de cinco estados.



Maria Scolaro (D) recebeu troféu das mãos de d. Ruth (de costas), na presença de Cardoso

A letra da paródia

Ouviram do Ipiranga em suas margens imundas
De um povo pobre, fraco e sofredor, um grito de “socorro”
E o sol nos cinzentos céus
Brilha quase sem cor
Se o preço para sermos iguais
Não conseguimos conquistar com braço forte
Não desafiaremos nosso peito à própria morte
Ó! Pátria desgraçada!
Salvem-nos, salvem-nos
Brasil em pesadelo, um relâmpago,
De fome e de guerra a terra desce
Se em teus céus cinzentos, cheios de fumaça
A imagem de uma fábrica aparece
Gigante pela destruição da natureza
És pobre, fraco e temes viver
E em teu futuro só existirá medo
Terra imolada,
Entre outras mil
Estás tu, Brasil,
Pátria acabada
Dos filhos deste solo és mãe desnaturada
Deitados no banco da praça
Ao som de buzinas de carro
Figuras de um Brasil desabrigado

Sem cama e sem coberta
Do que na terra mais se acredita
É num Brasil cheio de amor e de esperança
Cheio de cor, cheio de vida,
Cheio de sonhos, cheio de crianças.
Ó! Pátria desgraçada!
Salvem-nos, salvem-nos
Brasil sem nada de eterno, seja símbolo
De esperança e de paz para o futuro
E mostra o que tu podes fazer
Pois, se nada fazes pelo teu povo
Verás que teu filho sufocado pela luta
Que teme, que sofre até morrer
Brasil, eu te amo
Apesar de tudo, eu te amo
E digo:
Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil
Ó Pátria amada
Dos filhos teus serás um dia a mãe gentil
Pátria amada,
Brasil